

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA AS METODOLOGIAS ATIVAS.

Diógenes José Bacelar da Silva¹

Ângela Maria da Luz²

Renata Carvalho da Silva³

RESUMO

A Educação é uma das questões mais importante de uma sociedade. E para se promover uma Educação de qualidade, se faz necessário, cada vez mais, refletir sobre o uso de atividades lúdicas através das metodologias ativas. A Educação Infantil é uma das principais etapas da Educação, e necessita promover ludicidade e aprendizagem ativa. O objetivo desse trabalho é compreender a importância das atividades lúdicas na Educação Infantil nas metodologias ativas. Para alcançar isso foi feita uma pesquisa bibliográfica para compreender a importância do jogo, da brincadeira e das atividades lúdicas de forma geral, para o desenvolvimento e aprendizagem da criança de forma ativa. Tivemos como resultado a compreensão de que as atividades lúdicas nas metodologias ativas são de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo, físico e social do ser humano. Portanto, ressaltamos a importância da utilização de atividades lúdicas nas metodologias ativas na Educação Infantil.

Palavras-chave: Atividades lúdicas, Metodologias Ativas, Educação Infantil, Educação.

1. INTRODUÇÃO

Devido a necessidade dos alunos em aprender manuseando e fazendo ativamente, a pedagogia trás o lúdico nas metodologias ativas como propostas para fazer com o que o estudante tenha um melhor desenvolvimento enquanto ser humano. Quando falando do lúdico lembramos que essa é uma questão muito importante para a pedagogia porque faz parte da construção do conhecimento e das habilidades que cada aluno desenvolve. Utilizando atividades lúdicas em metodologias ativas, entendemos que cada criança tem o seu modo de aprendizagem, e que essas metodologias podem contribuir no progresso que cada criança pode adquirir de forma ativa.

O lúdico em metodologias ativas tem contribuído muito com a construção de conhecimento dos educandos. Então, esse trabalho tem o intuito de mostrar que o uso de

¹Graduando do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro UNIBRA - PE, bacelardio.silva@gmail.com;

² Graduada em Pedagogia da Faculdade Estacio - PE, aluz8937@gmail.com;

³Professora orientadora: mestra em Educação Culturas e Identidades, UFRPE/FUNDAJ - PE, renata.carvalho.prof@gmail.com

atividades lúdicas em metodologias ativas é muito importante na Educação Infantil, pois “A curiosidade, o que é diferente e se destaca no entorno, desperta a emoção. E, com a emoção, se abrem as janelas da atenção, foco necessário para a construção do conhecimento” (MORA, 2013, p. 66 *apud* MORAN, 2018, p. 38).

2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada neste trabalho é de natureza básica por se tratar de um estudo teórico (RODRIGUES, 2007), pois este trabalho visa gerar conhecimento sobre a importância das atividades lúdicas em metodologias ativas na Educação Infantil e, portanto, serve de base para refletir sobre a prática educativa.

O método enquanto abordagem utilizado é o qualitativo, o que significa que essa pesquisa trará “análise de conteúdo, análise de discurso” (GIL, 2002, p. 163), e “as informações obtidas não podem ser quantificadas e os dados obtidos são analisados”. A explicação do fenômeno e a atribuição do significado são fundamentais” (RODRIGUES, 2007, p. 05), ou seja, nesta pesquisa, a importância das atividades lúdicas será compreendida na perspectiva das metodologias ativas.

Esta pesquisa tem um objetivo exploratório que é despertar a intimidade com o assunto (GIL, 2002). Desse modo, este trabalho busca uma “leitura de sondagem, tendo em vista localizar as informações” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 20), e isso significa buscar compreender o campo do brincar na educação infantil. Esta pesquisa poderá proporcionar um debate entre o material bibliográfico descoberto e estudado. E, portanto, o programa técnico terá como foco a pesquisa bibliográfica que

Abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros...], até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais...]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.183).

Tendo como eixo a pesquisa bibliográfica, para a realização deste trabalho foi usado como banco de dados sites como o Google Acadêmico e Scielo.

Nesse trabalho foram usados artigos escolhidos tendo como base a compreensão da importância das atividades lúdicas na Educação Infantil com um olhar para os fundamentos teóricos das metodologias ativas.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Para começar a debater a importância das atividades lúdicas na Educação Infantil na atualidade é preciso compreender as semelhança e diferenciação dos jogos, brincadeiras e atividades lúdicas de modo geral.

3.1 Relação de jogo, brincadeira e atividade lúdica

Para compreender a importância das atividades lúdicas é preciso compreender os conceitos de jogo e brincadeira. Conceitos esses que segundo Piaget (1975, *apud* DALLABONA; MENDES, 2004) foram sendo formados levando em consideração as vivências, e com isso a compreensão sobre o que vem a ser uma atividade lúdica.

Os jogos são atividades realizadas em um determinado período de tempo e espaço tendo regras livremente consentidas, porém, obrigatórias, e de ação voluntária (HUIZINGA, 1990 *apud* DALLABONA; MENDES, 2004), ou seja, o jogo é uma atividade livre, mas com regras previamente estabelecidas.

Diferentemente do jogo, as brincadeiras são atividades espontânea nas quais, não se tem a necessidade de regra previamente estabelecida com fundamental importância em vários pontos de vista, seja ele filosófico⁴, sociológico⁵, psicológico⁶, criatividade⁷ e pedagógico⁸ (DALLABONA; MENDES, 2004).

Dessa forma a brincadeira se refere à toda ação de brincar, com caráter espontâneo que tem como resultado uma atividade não estruturada. O jogo, porém, é compreendido como uma brincadeira que envolve regras obrigatórias, já as atividades lúdicas abrangem, de forma mais ampla, todos conceitos já mencionados (DALLABONA; MENDES, 2004).

Para Wajskop (1995, p. 68 *apud* DALLABONA; MENDES, 2004, p.108) “Brincar é a fase mais importante da infância - do desenvolvimento humano neste período por ser a auto ativa representação do interno - a representação de necessidades e impulsos

⁴ A emoção deve estar acompanhada pela ação Humana assim como a razão

⁵ Atividade pura de inseri a criança na sociedade, ou seja, brincando a criança assimila crenças, costumes, regras, hábito...

⁶ A brincadeira esta presente em todo desenvolvimento em diferentes formas a criança

⁷ É brincando que se pode ser criativo fazendo assim o uso do potencial de cada um.

⁸ Estratégia poderosa para criança aprender.

internos”, ou seja, o brincar tem uma importância gritante no processo de desenvolvimento da criança.

Para Vygotsky (1991) é brincando, jogando que a criança desenvolve sua capacidade cognitiva, visual, cognitiva, tátil, motor. Assim dizendo a criança aprende brincando fazendo assim sistematizar as experiências.

Trazendo para escola ludicidade e a brincadeira no Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (s/ano) vem apontar que é um direito o brincar afirmando da seguinte maneira:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Almeida (1995, p.41. *Apud* DALLABONA; MENDES, 2004, p.111) afirma que:

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

Portanto percebemos a importância da ludicidade no processo educativo.

3.2 Importância das metodologias ativas

As metodologias ativas estão para uma educação com princípios que conduz ao estudante a ser ativo no seu processo educacional. É importante salientar que por mais que seja uma forma nova de ver o processo metodológico na educação, a essência das metodologias ativas já vem sendo debatida a um certo tempo. Com base nisto, Abreu (2009, *apud* DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017) afirma que o início do método ativo começou a ser debatido nas obras de Emílio de Jean Jacques Rousseau (1712-1778).

As metodologias ativas são de certa forma a melhor maneira de promover o processo da aprendizagem, equilibrando atividades, desafios e informação contextualizada. Ou seja, os estudantes se envolvendo em atividades cada vez mais “complexas” geram aprendizes proativos (MORÁN, 2015).

Morán (2015, p. 18) confirma que “Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e

comunicacionais.” E, para que de fato aconteça ensino e aprendizagem com qualidade, nesse desafio, o docente precisa fazer escolha, assumir riscos e aprender pelas descobertas.

Vale ressaltar que as metodologias ativas estão centradas em princípios que são: alunos como centro do processo de aprendizagem, Autonomia, Problematização da realidade e reflexão, Trabalho em equipe, Inovação e Professor como mediador, facilitador, ativador. Na sequência veremos cada um.

3.2.1 são alunos: centro do processo de aprendizagem

A chegada das novas tecnologias, com as últimas gerações, afetou a forma de viver de todos, e com isso, é importante que a Educação se atualize também. Ou seja, a metodologias tradicionais em que se fazia a passagem da teoria para prática, agora precisa dar lugar às metodologias em que prática está interligando com a teoria (ABREU, 2009, *apud* DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Dessa maneira é preciso modificar o que estava posto, ou seja, é preciso a “migração do ‘ensinar’ para o ‘aprender’, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado” (Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014, p. 285 *apud* DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 273). Então, as metodologias ativas proporcionam que o estudante seja o centro de todo o ensino-aprendizagem.

3.2.2 a autonomia

Diferente da educação bancária em que os alunos são passivos e não têm base crítica, as metodologias ativas vêm para mostrar que os alunos podem ser ativos e autônomo (BERBEL, 2011. *apud* DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017), e dessa forma constrói uma postura crítica e construtiva.

Nesse sentido, as ideias de Freire (2015), que também fundamentam as metodologias ativas, mostram a importância de uma educação onde os alunos sejam estimulados a pensar de forma autônoma para assim conseguir uma educação de qualidade que visa o futuro, criando assim, estudantes como seres livres para construir seu conhecimento, mediado pelo docente.

As metodologias ativas, tendo como base o planejamento de aprendizagem experimental, podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da

autonomia e motivação do estudante, da mesma forma que favorecem o sentimento de pertença e de coparticipação do processo de ensino aprendizagem (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

3.2.3 Problematização da realidade e reflexão

É importante, para uma metodologia ativa, fazer com que as os estudantes tenham uma problematização para poder gerar conscientização do que está sendo estudado, e assim, uma correlação com a realidade em que se vive aprendizagem (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). Dessa maneira Hengemühle (2014. *apud* DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017) afirma que o professor precisa saber os problemática com que aqueles alunos vivem naquela realidade social.

Reafirmando o que está sendo discutido neste trabalho, Medeiros (2014, p. 43. *Apud* DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 276) aponta o seguinte:

O método envolve a construção de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a opção por problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; bem como a identificação de soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções. Além disso, o aluno deve realizar tarefas que requeiram processos mentais complexos, como análise, síntese, dedução, generalização.

3.2.4 trabalhos em equipe

Todo trabalho com metodologias ativas gera a visão de companheirismo, e com isso “o ponto de partida é a prática social do aluno que, uma vez considerada, torna-se elemento de mobilização para a construção do conhecimento” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 6, *apud* DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 277).

Dessa forma, no trabalho com metodologias ativas, o aluno compreende sua realidade social, e ao professor cabe a função de facilitar a trilha de caminhos que façam os estudantes serem cidadãos críticos (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

3.2.5 Inovação

Como o próprio nome já aponta, uma metodologia ativa tem o potencial de estar sempre inovando, buscando novas forma de aprender, rompendo com o que já estava posto de forma tradicional. Ou seja, tantos os alunos como os professores precisam

buscar novas formas para implementar ao processo educativo novos caminhos para a aprendizagem ativa.

3.3.6 Professor: mediador, facilitador, ativador

Diferente das metodologias tradicionais nas quais o professor é a única fonte de aprendizado, com esse entendimento Freire (2015, p.29) nos apresenta que:

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor de frases e de ideias inertes do que um desafiador.

Tendo ciência da importância da mediação docente, é possível compreender que nas metodologias ativas, o professor é uma pessoa que media e facilita a ativação do processo de ensino e de aprendizagem dos seus estudantes.

Nesse sentido, os professores ajudam na construção da autonomia do aluno na sala de aula quando: a) cultiva recursos motivacionais internos (interesse pessoal); b) fornece explicação, estudo e racionalidade de determinado conteúdo ou realização de uma atividade; c) usa linguagem informativa e não controladora; é paciente com o ritmo de aprendizagem dos alunos; e) reconhece e aceita a expressão de sentimentos Aluno negativo (REEVE, 2009, *apud* BERBEL, 2011)

3.3 A importância da atividade lúdica na educação infantil

Para compreender de fato a importância do brincar na educação, Piaget (1982, *apud* santos, 2016) apresenta que a toda pessoa desde o seu nascimento constrói o seu conhecimento tendo divididos em fase, sendo eles o sensorio motor (0 – 2 anos), o pré-operatório (2 - 7 anos)[...].

Na fase pré-operatório aparece na criança a capacidade da representação tendo assim a capacidade de substituir objetos ou eventos. Nesta fase: As crianças são egocêntricas, tudo gira em torno de si e não podem se colocar abstratamente onde a outra parte, não aceita a ideia de aleatoriedade, tudo deve ter uma explicação (a famosa fase dos "Por que"), desenvolve a linguagem, imitação. Nesta fase, acontece a descoberta de símbolos e instrução da Fala. Este estágio é denominado estágio de inteligência simbólica. (PIAGET, 1982, *apud* SANTOS, 2016).

As crianças na pré-escola ou educação infantil estão na fase pré-operatória, onde, nesse período, é realizada a conversão entre inteligência sensório-motora e inteligência representativa. Essa mudança é gradual e contínua.

A inteligência não aparece, de modo algum, num dado momento do desenvolvimento mental, como um mecanismo completamente montado e radicalmente diferente dos que o precederam. Apresenta, pelo contrário, uma continuidade admirável com os processos adquiridos ou mesmo inatos respeitantes à associação habitual e ao reflexo, processos sobre os quais ela se baseia, ao mesmo tempo em que os utiliza (PIAGET, 1986, p.23 *apud* santos, 2016, p.25).

No que se refere ao brincar, Machado (1994 *apud* SANTOS, 2016) fala que quando a criança está brincando, ela explora tudo ao seu redor, e há uma espécie de liberdade. Crianças que brincam livremente em seu nível e maneira estão se expressando sentimentos, pensamentos e fantasias, e se conectando à realidade com a imaginação. Brincar, então, proporciona o raciocínio, a descoberta, a persistência, e o aprender a perder sabendo que haverá novas oportunidades de vencer. Nas palavras de Kishimoto (2001, p. 67 *apud* SANTOS, 2016, p. 26), “Toda experiência resgatada através das brincadeiras contribuirá para o crescimento da criança no seu modo de ver e atuar no mundo”.

No que se refere ao brincar, Nisio e Rosa (2011, p. 40-41. *apud* TRETTEL; BATISTA, 2016, P. 21) afirmam que:

As brincadeiras para a criança constituem atividade primária que trazem grandes benefícios do ponto de vista físico, intelectual e social. Como benefício físico, o lúdico satisfaz as necessidades de crescimento e de competitividade da criança [...]. Como benefício intelectual, o brinquedo contribui para a desinibição, produzindo uma excitação mental e altamente fortificante. Como benefício social, a criança, através do lúdico representa situações que simbolizam uma realidade que ainda não pode alcançar.

Podemos, então, afirmar que o lúdico na educação infantil consegue proporcionar à criança uma relação de equilíbrio entre imaginário e a realidade.

Por fim, os jogos permitem que as crianças interajam socialmente com adultos e outras pessoas. As crianças exploram seu ambiente conectando-se ativamente com o mundo, Estimular a imaginação e a inteligência, através da construção e realização de novos aprendizados, desconstrua um novo significado. De uma forma agradável, brincar

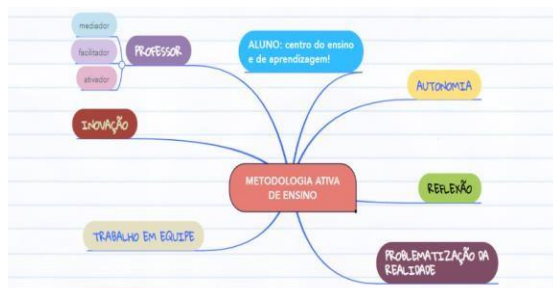
pode ajudar as crianças a resolver certos problemas e a expor-se a certos sentimentos como a felicidade e a depressão, aumentando, assim, seu potencial de desenvolvimento de sua personalidade (TEIXEIRA, 2017).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar das mudanças ocorridas através dos séculos no que se refere às visões que se tem sobre a Educação, podemos perceber que nos últimos séculos se tem voltando, de forma mais intensa, as discussões para uma Educação mais voltada para a aprendizagem ativa, pela utilização de metodologias ativas e lúdicas como forma de promover o aprendizado.

As metodologias ativas são divididas em seis princípios interligados, sendo eles: o estudante como centro do ensino e da aprendizagem com autonomia, reflexão, problematização da realidade, trabalho em equipe e inovação, e o professor como mediador, ativador e facilitador.

Figura 1: princípios da metodologia ativa



Fonte: feito pelos autores.

A diferença entre uma metodologia ativa e uma metodologia passiva está diretamente relacionada com a forma como o aluno se porta diante do ensino-aprendizagem. De acordo com a teoria de Glasser, essa diferença entre metodologia passiva e ativa está na ideia de que “A boa educação é aquela em que o professor pede para que seus alunos pensem e se dediquem a promover um diálogo para promover a compreensão e o crescimento dos estudantes” (GLASSER, 2017. *apud* BARROS, *et al*, 2018, p. 03).

Dessa forma Glasser apresenta a aprendizagem em forma de pirâmide

Figura 2: piramide da aprendizagem de Glasser



Fonte: Fappes *apud* BARROS *et al*, 2018)

Para que de fato o processo de ensino aprendizagem aconteça é preciso que a equipe da escola como um todo, que vai do aluno ao gestor, tenha algumas características para assim ter uma metodologia que de fato seja ativa e de qualidade que é comunicação, resiliência, colaboração, responsabilidade e empatia. de forma equilibrada.

Em razão disso o jogo esta diretamente ligado com a metodologia. O jogo e as brincadeira na educação infantil leva que as criança tenham autonomia, sejam eles criativos ou reflexivos, colaborando, dessa forma, com o desenvolvimento fisico, social, cultural, afetivo e cognitivo (FLORES, 2011. *apud* LORO, 2015)

As atividades lúdicas estão relacionado com o aprender brincando, portanto, Packer (1994, p. 271. *apud* QUEIROS; MACIEL; BANCO, 2006, p.174) afirmam que a realização de atividades lúdicas “requer um senso de realidade compartilhado do que é verdadeiro ou falso, certo ou errado”, ou seja, não é brincar por brincar, mas sim brincar buscando o aprendizado partindo da realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propos como objetivo realizar um estudo abrangente sobre a importância da atividade lúdica na educação infantil. E comprovar como as metodologias ativas são eficientes e trazem qualidade para a Educação.

De início esse trabalho teve como objetivo apresentar uma visão geral de como era vista a Educação nos diversos período da história, partindo da idade antiga até a atualidade, para assim, conseguir conferir a evolução de que a Educação teve até o atual momento. Após isso foi analisada a diferença de jogo, brincadeira e atividade lúdica, e, com isso, a importância dessas atividades na educação infantil.

A Educação é a base de toda sociedade, e, como base, é preciso investir na qualidade de Educação. Para isso foi estudado como as metodologias ativas podem proporcionar uma

aprendizagem mais eficaz através de atividades lúdicas que fazem com que se aprenda brincando, e tenha uma educação de qualidade na formação das crianças para a sociedade. Para chegar nesse objeto foi feito um estudo de base no sentido de aprofundar os conhecimentos de área, e também a busca de referencial teórico para este estudo.

Conforme exposto neste trabalho, diante da importância de refletir sobre o uso de metodologias ativas e de atividades lúdicas na educação infantil, ressaltamos a necessidade de aprofundar teoricamente e na prática essas questões, a fim de proporcionar mais qualidade para a aprendizagem ativa em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BARROS, Emerson Miguel Souza; *et al.* Metodologias ativas no ensino superior. *In:* Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 15., 2006, Resende. **Anais [...]**, Resende: AEDB, 2006. P.1-9.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25> acesso em: 07 jun. 2021.

BRASIL. **BNCC: Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Ministério da Educação, Brasília, s/data, disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> acesso em: 1 jul. 2021.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: Jogar, Brincar, uma forma de educar. **Divulgação Técnico-Científica do ICPG**, Recife, v.01, n.4, p. 107-112, 2004.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann Martins. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Thema, Lajeado, v.14, n.1, p. 268-288.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LORO, Aline Rafaela. **A importância do Brincar na educação infantil.** 2015. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Regional do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), 2015.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In:* BACICH, Lilian; MORAN, José. (org.). **metodologia ativa para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto alegre: Penso, 2018. p. 35-40.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas *In:* SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). **Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens.** Ponta Grossa: UEPG, 2015. V.3. p.15-33.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica.** Rio de Janeiro: FAETEC/IST Paracambi, 2007.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia**, Brasília v. 16, n. 34, p. 169-179, 2006. Disponível: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/ywnwxkhwfjcnqkvp6rlnwq/?lang=pt> acesso em: 20 mai. 2021.

SANTOS, Leandro Gabriel dos. A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil pré-escolar sob a percepção de professores. **Projeção e Docência**, Brasília, v. 7, n.2, p. 23-34, 2016.

TEIXEIRA, Cheila Cristina dos Santos. A Importância da brincadeira no desenvolvimento cognitivo infantil. **Multidisciplinar e de psicologia.** São Paulo, v. 10, n. 33 ,p. 94-102 (2017). Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v10i33.641> acesso em 20 mai. 2021.

TRETTEL, Ueísla Rodrigues; BATISTA, Eraldo Carlos. A importância da brincadeira no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. **FAEST**, Tangará da Serra, v. 04, n. 1, p. 18-31, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf acesso em : 01 jul. 2021.